

## Educação

# IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MULHERES MIL NO IFC – CAMPUS VIDEIRA

Clélia Ester dos Santos<sup>1</sup>  
Marizete Bortolanza Spessatto<sup>2</sup>  
Angela Maria Crotti da Rosa<sup>3</sup>  
Juliana Carla Bauerle Motta<sup>4</sup>

O Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo do Brasil, nos eixos de “[...] promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação.”<sup>5</sup> A apresentação do programa no site oficial ([mulheresmil.mec.gov.br](http://mulheresmil.mec.gov.br)) também o vincula às Metas do Milênio, promulgadas pela ONU em 2000 e aprovadas por 191 países. Entre essas metas estão “[...] a erradicação da extrema pobreza e da fome, promoção da igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental.”<sup>6</sup>

Instituído como programa em 2011, o Mulheres Mil tem como meta beneficiar, até 2014, 100 mil brasileiras com ações integrando formação profissional e elevação de escolaridade.

Repasada pelos parceiros canadenses que participam do programa no Brasil, a metodologia de Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia (RAP) foi uma questão-chave para o desenvolvimento do Mulheres Mil. Ao reconhecer os saberes que essas cidadãs acumularam no decorrer das suas trajetórias de vida, os institutos federais criaram possibilidades reais para que essas mulheres pudessem ter seus talentos reconhecidos e aprimorados, abrindo assim perspectivas de acesso ao mundo do trabalho. Outra questão fundamental foi a recuperação da autoestima e o novo sentido que cada uma encontrou no processo educativo. Para muitas, isso representou a abertura de uma porta, a da escola, que lhes foi negada na infância. (MULHERES MIL NA REDE FEDERAL CA-

1 Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFC – Campus Videira

2 Doutora em Educação, IFC – Campus Videira, [marizete.spessato@ifc-videira.edu.br](mailto:marizete.spessato@ifc-videira.edu.br)

3 Especialista em Controle da Gestão Pública, IFC – Campus Videira, [angela\\_rosa@ifc-videira.edu.br](mailto:angela_rosa@ifc-videira.edu.br)

4 Especialista em Jornalismo, IFC – Campus Videira, [juliana.motta@ifc-videira.edu.br](mailto:juliana.motta@ifc-videira.edu.br)

5 Informações extraídas de: <http://mulheresmil.mec.gov.br>. Acesso em 20 mar. 2013.

6 Idem.

MINHOS DA INCLUSÃO, 2011, p. 03).<sup>7</sup>

Depoimento de um professor do Instituto Federal do Maranhão, afirmando a preferência do trabalho com o Mulheres Mil do que com turmas regulares: “[...] porque elas são mais atentas; a gente sente o desejo de querer aprender, a participação, a atenção que elas dedicam, o amor que elas têm pela pessoa do professor.” (MULHERES MIL NA REDE FEDERAL CAMINHOS DA INCLUSÃO, 2011, p. 75).<sup>8</sup>

Complementando a importância do programa na perspectiva da inclusão, o Mulheres Mil traz para a sala de aula muitas mulheres que pouco frequentaram a escola, muitas delas, como nos mostram experiências anteriores, analfabetas. O índice de analfabetismo absoluto no Brasil é alto (9,6%<sup>9</sup> da população de 15 anos ou mais), correspondendo a 13.940.729 brasileiros que não tiveram acesso à educação quando crianças ou foram excluídos da escola por diferentes motivos. Esses índices, apesar de virem decaindo<sup>10</sup>, não podem ser considerados satisfatórios, pois revelam que milhões de brasileiros tiveram negado o direito público e subjetivo, estabelecido na Constituição de 1988, ao ensino fundamental público e gratuito.

## Objetivo geral

Assegurar a formação profissional e tecnológica, articulada com a elevação de escolaridade, a 100 mulheres em situação de vulnerabilidade social, ampliando as ações de extensão do IFC-Campus Videira e oportunizando a aproximação de estudantes de Pedagogia ao campo de atuação profissional.

## Objetivos específicos

- Auxiliar na erradicação da miséria e das desigualdades regionais para construção de uma sociedade justa e verdadeiramente inclusiva;
- Contribuir com o desenvolvimento da competência institucional na aplicação de metodologias, instrumentos e currículos que materializem os processos de inclusão;
- Fomentar a equidade de gênero, a emancipação e o empoderamento das mulheres pelo acesso à educação e ao mundo do trabalho;
- Estabelecer diálogos e parcerias com o mundo do trabalho para possibilitar o ingresso e a permanência das educandas nos seus empregos e empreendimentos;

<sup>7</sup> O Mulheres Mil foi implantado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e contou com a parceria da Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM), da Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet), do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e da Associação dos Colleges Comunitários do Canadá (ACCC) e Colleges parceiros.

<sup>8</sup> Depoimento do professor Wilson Pedro Menezera.

<sup>9</sup> Dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. Nas estatísticas deste Instituto é considerado analfabeto o indivíduo que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que fala. Incluem também pessoas que comentam que aprenderam a ler, mas esqueceram.

<sup>10</sup> O índice de analfabetismo absoluto no Brasil, IBGE, obtido na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada em 2006, era de 10,4% e conforme a Pnad realizada em 2009 era de 9,7% da população.

- Promover a sustentabilidade e a equidade, independente da faixa etária e do conhecimento educacional prévio e
- Possibilitar a aproximação do campo de atuação profissional a estudantes de Pedagogia do IFC-Videira.

### Detalhamento das atividades

No período de maio a junho, serão identificadas as comunidades mais carentes do município e será realizada uma pesquisa a fim de descobrir qual o maior interesse das mulheres que constituem o público-alvo do projeto em relação à formação profissional a ser oferecida.

Após vislumbrado o público, ainda no mês de junho, faremos o lançamento do edital e, em julho, a abertura das inscrições. O curso terá duração de 160 horas, com início e término das aulas nos segundo semestre de 2013.

Como principal meta pretende-se assegurar, com a formação no programa, inserção no mundo do trabalho de mais de 20%. Tem-se como meta, ainda, que o desenvolvimento do programa atinja uma taxa de evasão inferior a 5%.

Como resultados esperados, tem-se a reinserção das mulheres em programas de educação, com a retomada de reflexões sobre as linguagens das artes, da língua portuguesa e da matemática, além de outros componentes que fazem parte dos conteúdos básicos definidos para o programa. Além disso, pretende-se a profissionalização das mulheres, gerando novas oportunidades de trabalho e renda.

### Indicadores de avaliação

- Avaliação dos docentes quanto à metodologia do programa;
- Feedback das alunas quanto às aulas;
- Levantamento da quantidade de alunas que retomaram os estudos e
- Levantamento da quantidade de alunas que iniciaram no mundo do trabalho.

### Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2011.

**MULHERES MIL NA REDE FEDERAL CAMINHOS DA INCLUSÃO.** Brasília, março de 2011.

ROSA, Stela. **Mulheres Mil: Do sonho à realidade.** Ministério da Educação. Brasília, DF. Março de 2011. <http://mulheresmil.mec.gov.br/> Acesso em 20 mar. 2013.